

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO DA FIOCRUZ: METODOLOGIA DE TRANSFERÊNCIA DO ACERVO DA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

Eliane Dias

Eliane Dias
PPG Preservação
e Gestão do
Patrimônio Cultural
das Ciências e da
Saúde COC/Fiocruz

Orientador:
Paulo Elian

PALAVRAS-CHAVE: transferência de acervo; gestão de risco; preservação.

Os acervos arquivísticos e bibliográfico da Casa de Oswaldo Cruz estão localizados no prédio da expansão do campus de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), na cidade do Rio de Janeiro, e desde o início seus ambientes de guarda foram adaptados para abrigá-los. Com o intuito de melhorar as condições de guarda dos acervos sob sua custódia, a Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade da Fiocruz, projetou e construiu o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), prédio que integra não só essas áreas como os outros setores da COC. Sob a perspectiva da Conservação Preventiva, os ambientes de guarda dos acervos, o sistema de climatização e o mobiliário do novo prédio foram previamente pensados e planejados de modo que contribuíssem para a preservação dos acervos que irá abrigar. O grande desafio que as equipes que coordenam e zelam pelos acervos é fazer uma transferência segura sem causar danos aos itens dos acervos. Assim, o tempo empregado na organização da mudança é fundamental, pois certamente é menor e mais produtivo se for comparado ao que poderá ser perdido com ações improvisadas, em que as decisões estariam sempre sujeitas a soluções imediatistas. Dessa forma, planejar e organizar a mudança permite que várias ações sejam gerenciadas simultaneamente, à medida que possibilita também o monitoramento do desempenho e a avaliação dos resultados tanto parciais como os finais. A mudança configura-se em um desafio por ser um risco que pode trazer danos ao acervo e prejudicar o acesso à informação e também ao seu suporte físico. Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo relatar como foi aplicada a metodologia de gestão de riscos para subsidiar o processo de transferência do acervo bibliográfico da Biblioteca de História das Ciências da Saúde (BHCS) para o novo prédio o CDHS. Para auxiliar nessa atividade e com vista ao estado de conservação dos itens dos acervos, foi adotado o Método de Gestão de Risco CCI-ICCROM-RCE (Instituto Canadense de Conservação - Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Imóveis Culturais - Instituto Holandês do Patrimônio Cultural) que é caracterizado por ser o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos e materiais de uma instituição, no sentido de minimizar as ameaças e incertezas que poderá afetar o seu patrimônio cultural. É escasso na literatura estudos que versem sobre transferência de acervo bi-

biográfico e que pensem no processo sob o ponto de vista da conservação, então com o uso deste método busca-se gerenciar cada risco que poderá afetar o acervo durante o processo da mudança e apresentam-se alguns apontamentos para que a equipe e o acervo não sejam afetados, ou pelo menos minimamente. Portanto, será utilizada uma metodologia específica para orientar o processo de transferência do acervo bibliográfico, desenvolvido critérios para avaliar os aspectos técnicos e metodológicos envolvidos na transferência de acervos bibliográficos e o levantamento da história da formação e desenvolvimento do acervo bibliográfico da BHCS. Na primeira etapa do trabalho foi realizado um minucioso levantamento em três linhas principais: 1ª) identificação e coleta de relatos de experiências prévias sobre transferência de acervos bibliográficos; 2ª) análise das informações referentes ao desenvolvimento do acervo bibliográfico da BHCS; 3ª) estudo da Gestão de Riscos que subsidiará a elaboração da metodologia específica para tomada de decisões no processo de transferência do acervo bibliográfico da BHCS. Com base no levantamento bibliográfico e documental inicial, que incluiu relatos de experiências de transferência de acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos, foi observado que esse processo envolve vários fatores de riscos e, no caso específico da BHCS, dois grandes riscos foram identificados: 1) perda da informação sobre a história da formação e desenvolvimento do seu acervo bibliográfico, por falta de registro, caso não seja feito o relato de como se desenvolveu a formação desse acervo; e 2) perda e/ou danificação de itens do acervo bibliográfico durante o traslado, caso não haja o planejamento e o gerenciamento dos riscos identificados para o processo de transferência do seu acervo. Na segunda etapa, foi estudado o método gestão de riscos. Com esse método buscou-se gerenciar cada risco que poderá afetar o acervo durante o processo de transferência de um prédio para o outro. Ele fornece uma visão abrangente e simultânea dos diversos tipos de riscos para o acervo, desde eventos emergenciais e catastróficos (grandes incêndios, enchentes etc.) até os diferentes processos de degradação que ocorrem de forma mais lenta e contínua como, por exemplo, os danos causados por pragas, enfraquecimento dos suportes em papel, danos causados pelo descontrole climático etc. A partir da identificação e análise desses riscos, é possível estabelecer prioridades de ação e decidir onde atuar para retardar, bloquear ou evitar os efeitos que tais riscos podem oferecer ao acervo. É uma ferramenta que aprofunda as questões de identificação e tratamento dos agentes de risco e também estabelecem relações quanto ao grau de probabilidade, severidades de efeitos e escalas de valor no acervo. É também fundamentada no melhor e no mais detalhado conhecimento possível dos agentes de deterioração, da instituição como um todo, do acervo e dos atores envolvidos (gestores, funcionários e agentes externos). A presente metodologia está sendo desenvolvida de modo a registrar o planejamento de transferência do acervo do prédio da Expansão para o prédio do CDHS, o registro da trajetória da BHCS e a formação de seu acervo. Através dessa iniciativa a Biblioteca estará preservando a história da sua formação e o seu desenvolvimento. Ela atua como detentora do patrimônio bibliográfico que registra o conhecimento, resultado de inúmeras pesquisas e trabalhos de intelectuais, cientistas, pesquisadores e professores. Assim, preservar o patrimônio é essencial para permitir que as gerações futuras venham também a usufruir desse bem cultural tão caro. Neste sentido, a preservação caracteriza-se por ser um conjunto de medidas e ações definidas com o objetivo de salvaguardar os bens culturais e garantir sua integridade e acessibilidade para as gerações presentes e futuras. A preservação, enquanto ciência evoluiu e a partir da década de 1990, passou a investigar não somente os agentes de deterioração dos acervos, mas também o modo de evitá-los. Neste âmbito, a salvaguarda desse acervo é alvo de grande preocupação, portanto mapear os riscos que a mudança pode causar é uma medida necessária para bloquear e evitar vários problemas durante e depois da mudança. Para tanto, é necessário planejá-la levando em consideração as seguintes etapas: 1- levantar o volume total do acervo a ser transferido e 2- prever o tempo necessário para a mudança (cronograma). Com a identificação destes dados será possível estabelecer quais recursos serão utilizados para transferência do acervo no que se refere à sua quantidade e ao tempo que levará na transferência. A partir da identificação e análise desses riscos, é possível estabelecer prioridades de ação e alocação de recursos para mitigá-los. O plano

para gerenciar os riscos deve ser estruturado segundo as etapas consecutivas do processo de gerenciamento descrito na norma técnica ISO 31.000 da ABNT que incluem: 1) estabelecer o contexto, 2) identificar os riscos, 3) analisar (quantitativamente) os riscos, 4) avaliar e priorizar os riscos, 5) tratar (reduzir) os riscos segundo as prioridades estabelecidas. Neste estudo com base nos 10 agentes de risco - Forças físicas, Furto/Roubo e Vandalismo, Fogo, Água, Pragas, Poluentes, Iluminação incorreta, Temperatura incorreta, Umidade incorreta e Dissociação - com o estudo dos riscos foi possível identificar nove riscos que o acervo pode sofrer durante a mudança e os agentes que são responsáveis por desencadê-los. Neste contexto, foram observados os locais em que o acervo irá transitar e os prováveis agentes que podem entrar em contato com ele: o homem, as pragas, e as condições climáticas. Todos esses dados possibilitaram a identificação e análise dos seguintes riscos: danos mecânicos pequenos/moderados durante manuseio e transporte, colisão de veículos, extravio de itens, falhas nos instrumentos de controle, furto ou roubo de itens, incêndio no caminhão de transporte, molhamento por chuva, infestação por insetos ou roedores e contaminação por agentes diversos. E para cada risco foram elaboradas opções de tratamento, considerando que a mudança é uma atividade complexa e que por isso nenhum risco deve ser ignorado nesse momento. Para a mudança surgiu à necessidade de inventariar o acervo e separar as coleções especiais, pois o CDHS possui duas salas de guarda para o acervo, e por conta do novo sistema de organização, as coleções especiais ficarão na sala maior; e o acervo geral, teses, dissertações, periódicos e folhetos ficarão na sala de guarda menor. Para tanto, item a item está sendo conferido e corrigido na Base COC, assim como a confecção de novas fichas de topográfico e autor, colocação de faixa e nova etiqueta de localização. Foi realizada também a higienização de todo o acervo. Percebemos que os folhetos estavam muito vulneráveis da forma que estavam organizados nas estantes e para melhorar essa questão optamos por acondicioná-los em caixas Box. Essa medida também facilitará o seu transporte, pois três caixas Box serão colocadas dentro de uma caixa de mudança. Com a aplicação desse estudo ficou visível que identificar e analisar todos os riscos possíveis foi fundamental para detectar e entender as medidas que precisariam ser tomadas, e também serviram de subsídios para justificar as necessidades de tempo para a organização da logística, materiais especiais para a embalagem dos itens, treinamento para a equipe, o tipo de transporte adequado para o traslado do acervo, melhor período do ano para se efetivar a transferência do acervo e as análises prévias mínimas das condições ambientais da nova edificação após sua conclusão. Observamos também que esta ferramenta ainda é pouco utilizada pelas bibliotecas brasileiras por desconhecerem seus processos, modo de ação e o quanto ela é útil na prevenção de riscos para o acervo.



Essa figura demonstra como funciona a Gestão do Risco que vai do conhecer o entorno até o item do acervo. (Elaborada pela autora)



Essa figura demonstra como vai ocorrer a transferência do acervo da BHCS do Prédio da Expansão para o Prédio do CDHS. (Elaborada pela autora com o uso da figura do caminhão retirada da publicação Spinelli, Brandão e França (2001, p. 37)

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 31000: Gestão de riscos: princípios e diretrizes*. ABNT: Rio de Janeiro, 2009.

CASA DE OSWALDO CRUZ. *Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013. Disponível em: <http://coc.fiocruz.br/images/PDF/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FAULKNER-BROWN, H. Design de Grandes Edifícios para Bibliotecas. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *A Informação: tendências para o novo milênio*. Brasília, DF: 1999. Cap. 5, p. 82-93.

HABICH, E. C. *Moving library collections: a management handbook*. 2 ed. Santa Barbara: ABC/CLIO, LLC, 2010.

HOLLÓS, A. C.; PEDERSOLI JÚNIOR, J. L. *Gerenciamento de riscos: uma abordagem interdisciplinar*. Ponto de Acesso, v. 3, n. 1, p. 72-81, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/5346>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

LEIPNITZ, F. *Gerenciamento de riscos na preservação de acervos bibliográficos*. 2009. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PEDERSOLI JUNIOR, J. L. *Gerenciamento de risco para o patrimônio cultural da Fiocruz*. Rio de Janeiro: Scientia Pro Cultura, 2015.

SILVA, Adriane Oliveira de Andrade da. *Conservação preventiva do patrimônio científico e cultural da Fiocruz: planos de gerenciamento de riscos: relatório de projeto*. Rio de Janeiro: COC, 2016.